ANGRA DO HEROÍSMO PROMOVE DEBATE INTERNACIONAL SOBRE NOVAS DEPENDÊNCIAS COM FOCO NAS CATINONAS SINTÉTICAS

Especialistas regionais, nacionais e europeus reuniram-se para discutir os desafios das novas substâncias psicoativas

Nos dias 23 e 24 de maio de 2025, o Município de Angra do Heroísmo, em parceria com a Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências, promoveu o evento "Dependências: Novos Desafios, Novas Respostas", que reuniu especialistas e profissionais da área da saúde e da intervenção social para refletir sobre os impactos das novas substâncias psicoativas, com destaque para as catinonas sintéticas.

A iniciativa teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a realidade regional, nacional e europeia do consumo destas substâncias, bem como promover a partilha de experiências e boas práticas no combate aos comportamentos aditivos. O evento contou com a presença de investigadores, técnicos, representantes de instituições públicas e privadas, além da comunidade em geral.

A sessão de abertura decorreu na sexta-feira, 23 de maio, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com intervenções da vereadora Fátima Amorim e do Diretor Regional de Prevenção e Combate às Dependências, Pedro Fins. Na ocasião, foi apresentado o teaser do documentário **"Prisão Sem Grades – Dependência"**, uma curta-metragem com estreia marcada para setembro, que pretende alertar os jovens açorianos para os riscos do consumo de drogas e dar voz às famílias afetadas pela toxicodependência. O filme é realizado por Artur Benevides, com argumento de André Avelar e banda sonora composta por Luís Bravo e Gustavo Ferreira.

O programa de sexta-feira incluiu ainda a apresentação do projeto **Âncora**, uma resposta comunitária da Casa do Povo de Santa Bárbara, iniciada em 2015, focada na prevenção e promoção do bem-estar face aos comportamentos de risco.

O destaque da tarde foi a intervenção do psiquiatra João Mendes Coelho, que abordou o tema **"Catinonas Sintéticas nos Açores"**, traçando um panorama atualizado sobre o consumo e os impactos destas substâncias emergentes na região.

A segunda parte do evento decorreu no sábado, 24 de maio, na Capela do Solar dos Remédios. A sessão contou com a presença de João Goulão, Diretor-Geral do SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências), que apresentou a perspetiva nacional, e de Alexis Goosdeel, Diretor do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, que trouxe ao debate dados e tendências internacionais.

"A realização deste evento em Angra do Heroísmo é um sinal claro do nosso compromisso com a saúde pública e com a promoção de uma resposta informada e articulada aos desafios das dependências", afirmou a vereadora Fátima Amorim. "Num momento em que enfrentamos o impacto crescente das novas substâncias psicoativas, é fundamental unir esforços entre entidades locais, regionais, nacionais e europeias."

O evento reafirmou a importância da cooperação interinstitucional e da sensibilização da sociedade para a gravidade dos problemas relacionados com as dependências, destacando o papel da prevenção, da intervenção precoce e da inclusão social na construção de comunidades mais saudáveis e resilientes.

FÁTIMA AMORIM, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

Como correu esta iniciativa desenvolvida em Angra do Heroísmo e centrada nos comportamentos aditivos e dependências?

Fátima Amorim (FA) – Na minha perspetiva, foi uma iniciativa que correu de uma forma excelente, pela participação, por toda a envolvência que houve por parte dos participantes e pelo tempo de duração. Viu-se o interesse que cada um dos presentes no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo demonstrou em querer saber mais e em estar esclarecido, junto daquelas pessoas que mais têm trabalhado na região nesta temática das dependências e, em particular, das drogas sintéticas.

O que podem fazer as autarquias para combater este fenómeno, que parece ter vindo para ficar?

FA – Sozinhos não podemos faze-lo, mas estabelecendo parcerias com outras entidades, como temos feito até agora, por exemplo, com a Casa do Povo de Santa Bárbara, através do Programa Âncora, que atua numa fase precoce, com jovens, esclarecendo e sensibilizando, assim como em atividades dentro da comunidade; temos várias parcerias estabelecidas com instituições do concelho e só assim conseguimos chegar e esclarecer. Há aqui muita falta de literacia nesta área e é necessário estarmos presentes. Diariamente, recebo muitas pessoas na câmara municipal, que têm as suas vidas destruídas, como tive a oportunidade de referir e que será demonstrado no documentário que irá ser publicado... e são pessoas que estão sozinhas, que vêm de famílias destruturadas e que precisam do nosso apoio. Como disse, sozinhos não conseguimos e, como tal, nós, como as outras entidades, temos que ser capazes de ajudar essas pessoas. Esta é uma das nossas missões enquanto estivermos na autarquia de Angra do Heroísmo.

É através dessas respostas que podemos concluir que a autarquia é o lugar da democracia?

FA – É também... Temos de ter a nossa porta aberta para tudo e não podemos ter medo de falar naquilo que por vezes nos incomoda. Temos que ter a capacidade de falar, de ver o que está mal e de adotar críticas construtivas para com os outros se considerarmos que ainda não estão a dar as respostas necessárias. Mas este é um trabalho que merece uma rede bastante extensa. Ainda ontem, tive um excelente exemplo na câmara municipal: não só o colóquio que aconteceu à tarde, mas igualmente de manhã, sobre a dependência dos jovens nas escolas relativamente ao telemóvel. Convidámos jovens das várias escolas do concelho para, na sala onde acontecem as reuniões de câmara, poderem discutir e perceber os que estão a favor e contra o uso de telemóveis nas escolas. Foi um debate que me fez também pensar que os nossos jovens estão atentos e têm a sua opinião a dar, e temos que ter também a capacidade de os ouvir. Foi isso que aconteceu naquele momento e, por isso, a câmara tem que ser uma porta aberta para todos, uma vez que é também a casa da democracia.

O que falta ainda fazer?

FA – Tanto que há para fazer! Todos os dias tenho o sonho de chegar mais longe... este documentário também foi mais um sonho. Todos os anos que se constrói um plano de atividades para o município nós acrescentamos mais alguma coisa e há tanto para fazer nesta área e nas outras... na habitação, por exemplo, estamos a fazer um trabalho muito importante nos imóveis que são propriedade da câmara, com famílias que precisam de ser apoiadas por nós. O mais fácil é atribuir-lhes uma habitação qualificada, o difícil é que aceitem que se trabalhe diariamente com eles e esse trabalho nós estamos a fazer. Não estamos a utilizar o PRR única e exclusivamente para reabilitar as habitações, mas também para trabalharmos com as pessoas que lá estão dentro e que precisam do nosso apoio. Se precisam de um psicólogo, vamos chamar o psicólogo, se precisam de um assistente social, vamos chamar o assistente social. Sinalizamos aquela família e fazemos o acompanhamento. Por isso, todos os dias acrescentamos mais alguma coisa ao trabalho que vamos desenvolvendo junto da comunidade, mas insisto, para podermos desenvolver tudo aquilo que pretendemos, precisamos desta rede de que todos temos vindo a falar durante estes dias.

AÇORES PRESTAM HOMENAGEM A JOÃO GOULÃO E ALEXIS GOOSDEEL PELO CONTRIBUTO EXEMPLAR NA ÁREA DAS DEPENDÊNCIAS

Ponta Delgada, 26 de maio de 2025 – Numa cerimónia marcada pela emoção e reconhecimento, a Região Autónoma dos Açores prestou hoje uma justa merecida e sentida homenagem a duas figuras incontornáveis na área da saúde pública e do combate aos comportamentos aditivos: o Dr. João Goulão e o Dr. Alexis Goosdeel.O tributo, realizado no âmbito de um encontro dedicado às políticas de saúde e dependências, destacou o papel determinante de ambos os homenageados na transformação de paradigmas e na promoção de abordagens mais humanas, eficazes e justas no tratamento das dependências.

Dr. João Goulão, médico e atual Diretor do Instituto dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (ICAD), foi enaltecido pelo seu papel pioneiro na implementação da política de descriminalização do consumo de drogas em Portugal – uma referência internacional reconhecida como exemplo de boas práticas em saúde pública. Ao longo dos anos, o Dr. Goulão tem levado a voz portuguesa aos principais palcos internacionais, defendendo modelos baseados na ciência, na dignidade humana e nos direitos fundamentais. A sua visão, centrada na saúde, reinserção e proximidade, tem mudado — e muitas vezes salvado — inúmeras vidas.

Dr. Alexis Goosdeel, Diretor Executivo da Agência da União Europeia para as Drogas (EUDA), foi igualmente distinguido pela sua liderança estratégica e visão humanista. À frente da então EMCDDA, transformada em EUDA sob sua orientação, o Dr. Goosdeel consolidou a agência como uma referência europeia na produção de conhecimento, análise e apoio à formulação de políticas públicas no domínio das dependências. O seu trabalho tem promovido a cooperação entre Estados-Membros e fortalecido respostas baseadas na evidência científica, sempre com um olhar atento à dignidade das pessoas afetadas.

A cerimónia sublinhou não apenas os cargos que ocupam, mas sobretudo a coragem com que ambos "fazem diferente" e a generosidade com que partilham o seu conhecimento. A entrega simbólica de uma distinção expressou o profundo apreço da comunidade açoriana, em particular daqueles que trabalham diariamente na linha da frente da intervenção em dependências.

"Inspiram-nos com o seu exemplo e com a humanidade com que enfrentam desafios tão complexos", afirmou o representante do Governo Regional.

O Governo Regional dos Açores destacou o papel determinante de ambos os homenageados na transformação de paradigmas e na promoção de abordagens mais humanas, eficazes e justas no tratamento das dependências.